



E0369

**VEIOS E DIQUES FÉLSICOS POSSIVELMENTE RESULTANTES DA FUSÃO DE ANFIBOLITOS DA UNIDADE GENTILEZA, DOMÍNIO CANINDÉ DA FAIXA SERGIPANA, NORDESTE DO BRASIL**

Patrícia Piaia (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Elson Paiva de Oliveira (Orientador), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

Anfibolitos da Unidade Gentileza, Domínio Canindé da Faixa Sergipana – Nordeste do Brasil - estão localmente cortados por diques e veios estreitos de natureza félsica. Experimentos de fusão com rochas anfibolíticas e basálticas mostram que a origem de rochas félsicas é geralmente atribuída à (1) cristalização fracionada de olivina, piroxênio e plagioclásio a partir de magma basáltico tholeiítico; (2) anatexia de gabros, basaltos ou anfibolitos saturados em H<sub>2</sub>O; (3) anatexia de (quartzo) eclogito; e (4) fusão por desidratação de anfibolitos. Esse trabalho objetivou comprovar, através de estudos petrográficos e geoquímicos combinados com experimentos e modelos existentes na literatura, a origem desses diques e veios a partir da fusão dos anfibolitos hospedeiros. Para tanto, os minerais foram descritos e quantificados e as rochas classificadas de acordo com a nomenclatura internacional. No intuito de obter os dados geoquímicos as amostras foram britadas e moídas e, com o pó obtido, foram preparadas pastilhas prensadas e discos de vidro que passaram por análise de fluorescência de raio-x, onde foram analisados os elementos maiores e os traços. Os dados geoquímicos foram processados no Excel e programa MINPET. Foram realizados vários plotes que auxiliaram na comprovação da origem das rochas estudadas. A análise modal classificou as rochas em tonalito/trondhjemito e granodiorito, enquanto que o plote normativo em diagrama Anortita-Albita-Ortoclásio definiu uma série granítica a trondhjemítica.

Rochas félsicas – Fusão parcial – Faixa sergipana